RELATÓRIO E CONTAS 2016

ENACOL

Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 3
2. RESUMO DA ATIVIDADE 5
3. ATIVIDADES 6
3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO 6
3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL 7
3.2.1. Aprovisionamento 7
3.2.2. Distribuição inter-ilhas 8
3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás 8
3.3. ATIVIDADE COMERCIAL 8
3.3.1. Vendas por segmento 9
3.3.2. Vendas por tipo de mercado 10
3.3.3. Vendas por produto 10
3.3.4. Vendas por ilha 11
4. DESEMPENHO EMPRESARIAL 12
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS 12
4.1.1. Proveitos Operacionais 13
4.1.2. Custos Operacionais 13
4.1.3. Margem Bruta 14
4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional 14
4.1.5. Resultados Financeiros 14
4.1.6. Imposto sobre o Rendimento 14
4.1.7. Resultado Líquido 14
4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL 15
4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO 16
5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 17
5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 17
5.1.1. Estrutura acionista 17
5.1.2. Modelo de *Governance* 17
5.1.3. Informação ao Acionista 20
5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL 21
5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 22

5.3.1. Principais ações 22
5.3.2. Benefícios sociais 23
5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal 23
5.3.4. Absentismo 25
5.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE 25
6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 27
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 29
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 30
9. ANEXOS 31
Anexo 1 - Balanço 31
Anexo 2 - Demonstração de resultados 32
Anexo 3 - Demonstração de alterações no capital próprio 33
Anexo 4 - Demonstração dos fluxos de caixa 34
Anexo 5 - Parecer de auditoria 35

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Acionistas,

Num contexto caracterizado pela melhoria do desempenho da economia nacional favorecido por um enquadramento externo favorável, a ENACOL mostrou-se firme na realização das suas opções, em 2016, com importantes resultados.

A nível da sua performance, entre outros indicadores, destacam-se os Resultados Líquidos obtidos em 2016, no valor de 525.984 contos, traduzindo um crescimento de 670% face ao ano anterior. A Empresa logrou vender 197.868 TM de produtos, mais 2% que em 2015 atingindo uma quota de 58,1%.

O desempenho alcançado pela ENACOL deve-se sobretudo, à gestão eficiente e inovadora da Empresa, assente num crescimento de forma sustentável e realista face ao ambiente de negócios. De referir neste âmbito, a visão estratégica coerente e o esforço na redução dos custos operacionais que apresentaram em 2016, uma diminuição de 23% face ao período homólogo (-2.776.356 contos). Por conseguinte, os Resultados Financeiros registaram um apreciável aumento, de 22.410 contos, consequência, por um lado da melhoria da gestão de tesouraria e do aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e, por outro lado, da diminuição dos juros de empréstimos bancários.

Salienta-se ainda, o decréscimo em 4% dos Fornecimentos e Serviços Externos, com destaque para a diminuição (-41%) das rubricas "Conservação e Manutenção", para a diminuição (-32%) dos serviços prestados pela concorrência na carga e descarga de navios, com a entrada em funcionamento do cais da ENACOL e combustíveis e lubrificantes (19%), resultado da diminuição dos preços.

Paralelamente ao objetivo de assegurar a saúde financeira, a ENACOL consolidou em 2016 projetos estruturantes, como a conclusão da requalificação do molho-cais de São Vicente, a requalificação do tanque 3 e 4 da instalação de São Vicente e a aquisição de 3 mil novas garrafas de gás de 12,5 kgs (tipo laranjinha light). Como projetos em curso, seguiram-se a construção do novo *manifold* e estação de bombagem da instalação de São Vicente, a instalação do novo conjunto de *pipelines* para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um *refueller* para o aeroporto da Boa Vista, a aquisição de um novo lote de garrafas de 12,5 kg e a modernização do sistema informático da ENACOL.

Os recursos humanos, sendo a classe de recursos mais valiosa da Empresa continuaram a merecer atenção especial. Neste domínio foram ministradas ações de formação e sensibilização, revistos alguns processos e metodologias visando adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos novos desafios.

Destacam-se as atividades no âmbito do Desenvolvimento Profissional, Elaboração e Implementação do Novo Sistema de Avaliação de Desempenho, Reestruturação Interna da ENACOL, Desenvolvimento e Implementação do Programa *Trainee*, Elaboração/Revisão de normas internas e Inclusão da Gestão de Recursos Humanos da Enacolgest e Enamar sob a DDOGRH.

A nível organizacional, a ENACOL adotou em 2016 uma nova Estrutura Orgânica tendo em conta a necessidade de melhorar e promover os índices de eficácia no desempenho e resultado dos

seus colaboradores, reforçar as equipas de trabalho, estimular a mobilidade de pessoal e rejuvenescer as primeiras e segundas linhas da Empresa.

A Saúde, Segurança e Ambiente integradas à estratégia e atividade da Empresa continuaram a merecer a atenção da ENACOL, visando atingir cada vez melhores padrões de qualidade neste negócio, onde além de ser um valor fundamental é um fator de competitividade. De referir que, na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, a Empresa continuou a envidar esforços para a adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do "Sistema G+", referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

O desenvolvimento da Comunidade através da adoção de políticas de promoção da Educação, da Saúde, da Cultura e do Desporto incorporados à uma gestão integrada garantiu a ENACOL levar a cabo várias ações junto da sociedade civil destacando-se o patrocínio à realização da conferência "Mindelo Cidade Saudável", no âmbito da Saúde Pública, patrocínio ao Festival de Música "Baía das Gatas" e apoio concedido à Associação "Mon na Roda" para participação no Campeonato de Dança na República de Malta.

Continuaremos movidos pelo desafio de levar energia para todos e para tal, daremos continuidade à implementação da estratégia de crescimento da empresa com a motivação, entusiasmo e entrega de todos que fazem parte do Grupo ENACOL.

Feita, em síntese, a análise do exercício económico de 2016, quero aqui deixar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, o profundo reconhecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Acionistas, Entidades Públicas e Privadas pelo seu contributo na obtenção dos importantes resultados que ora se apresentam neste relatório.

2. RESUMO DA ATIVIDADE

RESUMO FINANCEIRO				
Indicador	Un.	2016	2015	Variação
Proveitos operacionais	Contos	10.144.602	12.345.472	-18%
Custos operacionais		9.501.122	12.277.478	-23%
EBITDA		928.788	358.099	159%
Lucro operacional		643.481	67.994	846%
Lucro líquido		525.984	68.341	670%
Margem Bruta		2.218.197	1.812.099	22%
Margem Bruta	%	23,1	15,2	7,9 pp
Rentabilidade Operacional		6,3	0,6	5,8 pp
Rentabilidade Líquida das Vendas		5,5	0,6	4,9 pp
ROI (RL/AL)		7,5	1,0	6,5 pp

ESTRUTURA PATRIMONIAL				
Rubrica	Un.	2016	2015	Variação
Ativo Líquido	Contos	7.011.363	6.575.509	7%
Passivo		2.882.014	2.431.014	19%
Capital Próprio		4.129.349	4.144.495	-0,4%

ACÇÃO ENACOL				
Indicador	Un.	2016	2015	Variação
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	2.300	2.800	-18%
Capitalização bolsista	Contos	2.300.000	2.800.000	-18%
Valor contabilístico	Escudo	4.150	4.144	0%
Price to book value	un.	0,554	0,676	-18%
Dividend yeld	%	23,5	4,6	19 pp

RESUMO OPERACIONAL				
Indicador	Un.	2016	2015	Variação
Número de Importações	Un.	219	140	56%
Quantidades Importadas	tm	192.636	183.365	5%
Distribuição Inter-ilhas	m^3	128.916	129.057	-0,1%
Quantidades Vendidas	tm	197.868	193.935	2%
Vendas *in-land*		87.994	85.680	3%
Bancas marítimas		66.853	69.294	-4%
Aviação		43.021	38.961	10%

3. ATIVIDADES

3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o ritmo de crescimento da economia mundial ter-se-á estagnado em 2016 ao manter a mesma taxa de crescimento do ano anterior, ou seja, 3,1%.

Por sua vez, a economia nacional, segundo as últimas projeções do Banco de Cabo Verde (BCV), terá registado um crescimento entre 3% e 4%, refletindo um aumento face ao ano anterior entre 1,5% e 2,5%. Esta melhoria do desempenho da economia nacional foi favorecida por um enquadramento externo relativamente favorável, que propiciou o crescimento da procura turística e dos influxos de investimento direto estrangeiro, determinou a redução da fatura das importações e beneficiou o poder de compra das famílias, numa conjuntura de redução das remessas dos emigrantes.

Caracterizando essa melhoria do desempenho da economia nacional em termos da oferta e da procura, o BCV classifica como determinantes, do lado da oferta, os contributos dos sectores da administração pública, da agricultura e de alojamento e restauração. Do lado da procura, os últimos dados obtidos indicavam que o crescimento económico foi impulsionado pelo aumento do consumo (privado e público) e do investimento privado, numa conjuntura de aumento do rendimento disponível bruto real das famílias (não obstante a redução das remessas de emigrantes), de alguma recuperação da confiança dos consumidores e empresários e de aumento do investimento direto estrangeiro em ações e outras participações de capital, bem como do crédito bancário ao sector privado.

Com efeito, os indicadores de consumo e de investimento do BCV apontam para uma expressiva recuperação da procura interna, explicada principalmente pelo dinamismo dos investimentos privados no sector do turismo e pelo aumento da procura das famílias por bens de consumo duradouros, num ano em que a produção doméstica de frescos terá aumentado consideravelmente.

Em termos gerais, a melhoria da atividade económica ao longo dos nove meses do ano, estará a refletir alguma recuperação da confiança dos agentes económicos, bem como a gradual melhoria das condições de financiamento interno ao sector privado, patentes, designadamente, na redução das taxas de juro ativas e no aumento do volume de crédito concedido.

A inflação média anual, que vinha apresentando uma trajetória ascendente desde Maio de 2015, passou a registar valores negativos a partir de Fevereiro, terminando o ano em - 1,4%, que compara ao valor de 0,1% registado no ano anterior. Essa evolução da inflação reflete, em larga medida, os efeitos da inflação importada, devido particularmente à redução dos preços de bens energéticos, marcada pela redução do preço do *brent*, que, em termos médios, voltou a registar uma queda (-17%), pese embora em menor grau que no ano anterior (-47%). A par da inflação importada, o aumento da produção local de frescos, em resultado da pluviosidade registada em 2015, e a reposição da taxa do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) contribuíram significativamente para a redução dos preços no consumidor.

[1] As referências ao desempenho da economia nacional em 2016 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a atualizações futuras.

3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL

3.2.1. Aprovisionamento

Em 2016 foram adquiridas pela ENACOL 192.636 toneladas métricas (tm) de produtos petrolíferos, quantidade superior em 5% relativamente às compras do ano anterior.

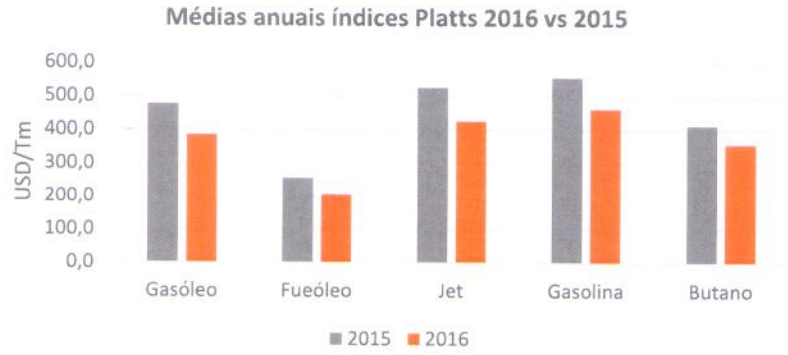
O aumento das quantidades adquiridas do fuelóleo, jet, lubrificantes e betumes superou a diminuição registada no gasóleo, gasolina e butano.

Contrariamente às quantidades, o valor total das importações sofreu uma redução considerável de 20%, passando de 8,5 milhões de contos para 6,8 milhões, refletindo o efeito da forte queda do preço do petróleo no mercado internacional e consequente desvalorização dos produtos refinados.

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2016 e 2015.

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS								
PRODUTO	2016		2015		VARIAÇÃO			
	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)		Valor (contos)	
Gasóleo	60.715	2.495.678	65.676	3.603.911	-4.961	(-8%)	-1.108233	(-31%)
Fuelóleo	78.705	1.804.819	74.690	2.254.548	4.015	(+5%)	-449.729	(-20%)
Jet	44.600	1.989.195	33.448	1.948.981	11.152	(+33%)	40.214	(+2%)
Gasolina	2.700	145.988	3.580	243.541	-880	(-25%)	5.528	(-40%)
Butano	4.800	201.929	5.330	286.588	-530	(-10%)	-97.553	(-30%)
Lubrificantes	740	162.145	609	133.461	131	(+22%)	28.684	(+21%)
Betumes	376	10.701	32	1.618	344	(+1.075%)	9.083	(+561%)
TOTAL	**192.636**	**6.810.454**	**183.365**	**8.472.647**	**9.271**	**(+5%)**	**-1.662.194**	**(-20%)**

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2015 e 2016, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.



3.2.2. Distribuição inter-ilhas

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, os volumes de combustíveis transportados em 2016 entre as diversas ilhas manteve-se praticamente igual ao do ano 2015. Nota-se um incremento em 3% das quantidades de produtos transportados a granel por terceiros, designadamente o jet e fuel 180, o que compensou o ligeiro decréscimo (-3%) verificado nas quantidades transportadas pela Enamar.

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Prestador de serviço	2016		2015		Variação
	Quant (m^3)	Peso	Quant (m^3)	Peso	
Enamar	62.215	48%	64.068	49.6%	-3%
Outros	66.701	52%	64.989	50.4%	3%
TOTAL	**128.916**	**100%**	**129.057**	**100%**	**-0.1%**

Obs: Os volumes apresentados não incluem taras

3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentadas 12.474 tm de produto, um aumento de 5% face ao ano anterior e que está em linha com o aumento das vendas de mercado deste produto, que se situou nos 5%.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da ENACOL, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo Embalagem	Toneladas		Variação	
	2016	2015	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.052	1.069	-17	-2%
Garrafa 6 kg	659	1.001	-342	-34%
Garrafa 12,5 kg	3.200	3.449	-249	-7%
Garrafa 55 kg	517	406	111	27%
Contentores	7.046	5.935	1.111	19%
TOTAL	**12.474**	**11.860**	**614**	**5%**

3.3. ATIVIDADE COMERCIAL

O volume de vendas da ENACOL em 2016, ascendeu a 197.868 tm. Comparativamente a 2015 houve um crescimento de cerca de que 2%. O mercado reagiu no mesmo sentido com variação de 6,81%, registando um volume total de 340.334 tm.
Analisando os números acima constata-se que a quantidade vendida no País cresceu um pouco mais que a da as vendas Enacol e daí ter resultado num ligeiro decréscimo da quota, que passou de 60,9% em 2015 para 58,1 no ano em apreço.

3.3.1. Vendas por segmento

Da análise das vendas por segmento, verifica-se que em 2016 a Marinha e o B2B continuam a ser os mais relevantes. Na verdade, as quantidades afetas a esses dois sectores têm um peso de cerca de 2/3 das vendas da empresa. O primeiro com 34% relativamente ao volume total transacionadas e o segundo com 32%. Embora o mercado da Marinha tenha crescido cerca 5,52% a Enacol vendeu menos 3,52%, mas continuou a ser líder nesse segmento, com uma quota a rondar os 62%. O sector de produção de energia elétrica e da dessalinização domina o segmento B2B, representando neste, cerca de 83% dos volumes transacionados.

No segmento de Aviação, enquanto o mercado registava uma evolução de 7,76%, as vendas da Enacol cresceram 10,42% totalizando cerca de 43.000 tm o que permitiu uma melhoria na liderança deste sector passando a quota de 55,96% para 57,4%.

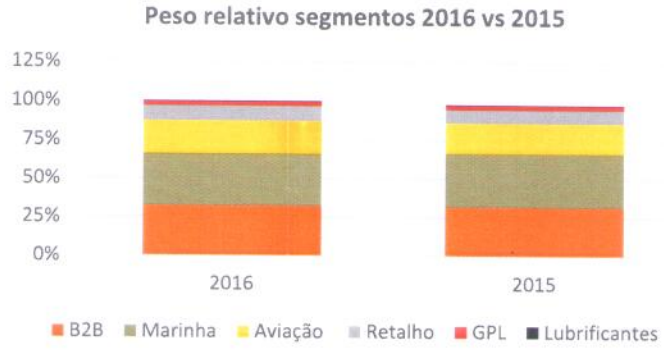
O Retalho, em linha com os outros segmentos, também teve um crescimento das suas vendas, tanto a nível do mercado como da Enacol. Com efeito enquanto o volume vendido no País cresceu 5,9% a Enacol incrementou as suas vendas em 5,6%. Neste sector o gasóleo e a gasolina, como é natural, continuam a evidenciar uma substancial relevância nos volumes deste segmento. A quota da Enacol continua como no ano transato, em torno dos 37%.

O segmento de GPL a Enacol registou um crescimento em linha com o mercado, à volta dos 5%, mantendo a quota nos 42%, ou seja sensivelmente igual à do ano passado. As vendas aos clientes diretos continuaram a ser importantes neste sector e aumentaram em cerca de 11%, crescimento esse que fez com que a Enacol reforçasse a sua quota que passou a ser de 86,8% contra os 83,9% em 2015.

Nos Lubrificantes, embora a Enacol tenha aumentado as vendas em 8,76%, a sua quota sofreu uma ligeira diminuição passando a situar-se nos 42,7%, contra os 43,2% de 2015, resultado de um crescimento maior, 11,27%, do mercado e de um menor desempenho a nível da rede que passou duma quota de 44% em 2015 para 37% em 2016.

VENDAS POR SEGMENTO (t)											
Segmento	2016			2015			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	
B2B	64.053	95.315	67,20%	63.026	88.115	71,53%	1.027	1,63%	7.200	8,17%	-4,3
Marinha	66.853	107.337	62,28%	69.294	101.720	68,12%	-2.441	-3,52%	5.617	5,52%	-5,8
Aviação	43.021	75.026	57,34%	38.961	69.623	55,96%	4.060	10,42%	5.403	7,76%	1,4
Retalho	18.040	48.740	37,01%	17.083	46.030	37,11%	957	5,60%	2.710	5,89%	-0,1
GPL	5.183	12.225	42,40%	4.919	11.640	42,26%	264	5,37%	585	5,02%	0,1
Lubrificantes	718	1.690	42,47%	652	1.511	43,15%	66	10,09%	179	11,86%	-0,7
TOTAL	**197.868**	**340.334**	**58,14%**	**193.935**	**318.639**	**60,86%**	**3.933**	**2,03%**	**21.695**	**6,81%**	**-2,7**

O peso relativo dos segmentos na ENACOL está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando uma preponderância da Marinha e do B2B em relação aos restantes. Com efeito estes dois segmentos representam 2/3 das vendas da Enacol.



3.3.2. Vendas por tipo de mercado

Analisando o quadro seguinte, verifica-se que o desempenho comercial da Empresa foi positivo em ambos os mercados, com maior evidência para o mercado externo (reexportação). Com efeito, embora o *market share* no mercado interno tenha diminuído 2,8 pontos percentuais e o mercado externo reduzido 2,6pp, no global as vendas aumentaram o que permitiu que a empresa mantivesse a liderança nos dois mercados.
O negócio a nível da reexportação, com um ritmo crescente, continua dominar o mercado global com um peso de 51,05%, contra os 50,73% do ano anterior.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (tm)											
Mercado	2016			2015			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta
							Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Interno	94.384	166.577	56,66%	93.378	156.978	59,48%	1.006	1,08%	9.599	6,11%	-2,8
Externo	103.484	173.757	59,56%	100.557	161.661	62,20%	2.927	2,91%	12.096	7,48%	-2,6
TOTAL	**197.868**	**340.334**	**58,14%**	**193.935**	**318.639**	**60,86%**	**3.933**	**2,03%**	**21.695**	**6,81%**	**-2,7**

3.3.3. Vendas por produto

Analisando as vendas por produto, constata-se que a ENACOL, tal como o mercado, cresceu em praticamente todos os produtos, com exceção do gasóleo, petróleo e dos lubrificantes. O mercado continuou a sua trajetória de crescimento e teve um desempenho superior à Enacol, facto que explica que a Empresa, embora mantendo a quota, tenha perdido cerca de 2,72pp relativamente a 2015.

VENDAS POR PRODUTO (tm)											
Produto	2016			2015			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Gasóleo	60.840	117.628	51,72%	64.867	110.979	58,45%	-4.027	-6,21%	6.649	5,99%	-6,73
Fuelóleo/Ifo	84.341	124.512	67,74%	81.001	116.330	69,63%	3.340	4,12%	8.182	7,03%	-1,89
Jet	43.021	75.026	57,34%	38.961	69.623	55,96%	4.060	10,42%	5.403	7,76%	1,38
Gasolina	3.300	8.521	38,73%	3.027	7.789	38,86%	273	9,03%	732	9,39%	-0,13
Petróleo	82	348	23,62%	89	346	25,72%	-7	-7,65%	2	0,57%	-2,10
Butano	5.183	12.225	42,40%	4.919	11.640	42,26%	264	5,37%	585	5,02%	0,14
Lubrificantes	718	1.690	42,47%	660	1.519	43,45%	58	8,76%	171	11,27%	-0,98
Betumes	376	376	100,00%	412	412	100%	-36	-8,74%	-36	-8,74%	0,00
Outros	7	8	93%			-	7	100,00%	8	100,00%	-
TOTAL	**197.868**	**340.334**	**58,14%**	**193.936**	**318.638**	**60,86%**	**3.932**	**2,03%**	**21.696**	**6,81%**	**-2,72**

3.3.4. Vendas por ilha

O quadro seguinte apresenta as vendas totais por ilha. Destacando-se a acentuada diminuição das vendas nas ilhas do Fogo e de S. Nicolau, com reduções de volume de 46% e 24%, respetivamente. As ilhas de Santo Antão, S. Vicente, Sal, Boavista e Santiago tiveram desempenhos positivos com crescimentos embora que ligeiros, nalgumas delas.

VENDAS POR ILHA (tm)						
Ilha	2016		2015		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Sto. Antão	4.992	2,52%	4.761	2,45%	231	4,86%
S. Vicente	81.544	41,21%	80.838	41,68%	706	0,87%
S. Nicolau	604	0,31%	794	0,41%	-190	-23,89%
Sal	36.067	18,23%	33.892	17,48%	2.175	6,42%
Boa Vista	17.829	9,01%	16.361	8,44%	1.468	8,97%
Maio	235	0,12%	238	0,12%	-3	-1,13%
Santiago	53.963	27,27%	52.323	26,98%	1.640	3,13%
Fogo	2.440	1,23%	4.535	2,34%	-2.095	-46,19%
Brava	193	0,10%	195	0,10%	-3	-1,33%
TOTAL	**197.868**	**100,00%**	**193.937**	**100,00%**	**3.931**	**2,03%**

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2016, comparativamente ao exercício anterior.

UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		2016	2015	Variação Abs.	Variação %
I. Proveitos Operacionais					
1. Vendas		9.607.204	11.899.037	-2.291.833	-19%
2. Prestação serviços		56.788	56.696	92	0,2%
3. Outros proveitos operacionais		480.610	389.739	90.871	23%
Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)		**10.144.602**	**12.345.472**	**-2.200.870**	**-18%**
II. Custos Operacionais					
1. Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		7.389.008	10.086.939	-2.697.931	-27%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	2.218.197	1.812.099	406.098	22%
	%	23,09%	15,23%	7,9 pp	
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1.012.676	1.053.866	-41.190	-4%
Gastos com o Pessoal		475.161	460.760	14.402	3%
Outros Gastos e Perdas		338.970	385.809	-46.839	-12%
		1.826.807	**1.900.434**	**-73.628**	**-4%**
EBITDA		**928.788**	**358.099**	**570.689**	**159%**
3. Custos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		216.801	240.740	-23.939	-10%
Provisões e perdas por imparidade		68.506	49.365	19.141	39%
		285.307	**290.105**	**-4.797**	**-2%**
Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)		**9.501.122**	**12.277.478**	**-2.776.356**	**-23%**
III. Resultado Operacional (I - II)		**643.481**	**67.994**	**575.486**	**846%**
Rentabilidade Operacional		6,34%	0,55%	5,8 pp	
IV. Resultados financeiros					
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos		29.174	12.890	16.284	126%
2. Juros e Perdas similares Suportados		2	6.127	-6.126	-100%
Total (1 + 2)		**29.172**	**6.763**	**22.410**	**331%**
V. Resultado antes de impostos (III + IV)		**672.653**	**74.757**	**597.896**	**800%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período		**146.669**	**6.416**	**140.253**	**2186%**
VII. Resultado líquido (V - VI)		**525.984**	**68.341**	**457.643**	**670%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)		**5,47%**	**0,57%**	**4,9 pp**	

4.1.1. Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais apresentam uma diminuição de 18% face ao ano anterior, ditada essencialmente pela diminuição das receitas de venda, não obstante o aumento em cerca de 2% das quantidades vendidas. Essa diminuição das receitas é explicada, em larga medida, pela redução dos preços de venda, consequência da evolução globalmente em baixa do preço do petróleo no mercado internacional.

A contribuir igualmente para a diminuição dos proveitos totais está a diminuição a rubrica "Outros proveitos operacionais", reflexo do aumento extraordinário que teve no ano anterior, devido ao registo das indemnizações a receber decorrente do acidente do navio de mercadorias John Miller (cerca de 66.159 contos) e excesso de estimativa para impostos no montante de 20.509 contos.

O efeito da diminuição do volume de faturação e das diferenças de câmbio favoráveis foi atenuado pelo crescimento do resultado líquido das subsidiárias Enamar em 27% (+19.475 contos) e ENACOLGEST em 221% (+30.816 contos), influenciado pela redução dos gastos de funcionamento desembolsáveis (39% na ENACOLGEST e 11% na ENAMAR).

4.1.2. Custos Operacionais

Os gastos operacionais apresentam uma diminuição de 23% face ao período homólogo (-2.776.356 contos), evidenciando assim uma redução mais acelerada do que dos proveitos, cujo decréscimo foi de 18%. A redução dos gastos operacionais reflete a diminuição da maioria das rubricas de custos, em particular dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas, que baixaram 27%, consequência, tal como o volume de faturação, da redução homóloga do preço do petróleo no mercado internacional, bem como, de um maior controlo em termos de compra de produtos.

Também contribuíram para a redução dos custos operacionais o decréscimo verificado nos "Outros gastos e perdas", em 12%, reflexo da contabilização em 2016 das perdas extraordinárias decorrentes do acidente do navio de mercadorias John Miller. Por outro lado, a diminuição das rubricas de gastos não desembolsáveis, designadamente as amortizações, em 10%. Em sentido contrario, as "Provisões e perdas por imparidade" aumentaram 39%, quando comparado com o exercício anterior, onde se tinha registado um valor de perdas por imparidades referentes a um conjunto de dívidas de clientes.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) baixaram 4%, destacando-se o impacto das rubricas conservação e manutenção (-41%, devido à redução do volume de compras de materiais de manutenção), serviços prestados pela Vivo na carga e descarga de navios (-32%, determinado pela entrada em funcionamento do cais da ENACOL), e combustíveis e lubrificantes (19%, consequência da diminuição de preços). Por outro lado, os gastos com o transporte marítimo de produtos registaram um aumento de 4%, justificado pelo aumento das vendas de gasóleo, fuel 180 e jet nas ilhas de Santiago, Boa Vista e Sal.

Os gastos com o Pessoal registam um aumento de 14.402 contos (+3%), reflexo essencialmente do registo contabilístico dos custos decorrente do programa de pré-reformas e rescisão por mútuo acordo, com custos já contabilizados de 119.937 contos.



A redução da rubrica "Outros gastos e perdas" (-46.839 contos) explica-se, em grande medida, pela diminuição igualmente expressiva das diferenças de câmbio desfavoráveis (-145.555 contos), à semelhança do que aconteceu com as diferenças de câmbio favoráveis.

4.1.3. Margem Bruta

A margem bruta total apresenta um aumento de 22% (+406.098 contos) face ao período homólogo, explicada fundamentalmente pelo crescimento da margem bruta unitária, que atualmente se situa em 11,21 contos/ton, quando no período homólogo era de 9,34 contos/ton.

4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos proveitos e custos operacionais, o EBITDA e o Resultado Operacional tiveram um aumento de 159% (+570.689 contos) e 846% (+575.486 contos), respetivamente.

4.1.5. Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram um apreciável aumento, de 22.410 contos, fruto, por um lado, da melhoria da gestão de tesouraria e consequente aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e, por outro lado, da diminuição dos juros de empréstimos bancários.

4.1.6. Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime contabilidade organizada a uma taxa de 25% sobre a matéria coletável. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2016, é de 146.669 contos.

4.1.7. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de custos e proveitos, o Resultado Líquido do período estabelece-se em 525.984 contos, que compara aos 68.341 contos do período homólogo. Esta variação caracteriza-se pela forte recuperação da margem bruta unitária e por uma diminuição quase generalizada dos custos operacionais.

4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos

INVESTIMENTO E ESTRUTURA DO CAPITAL				
Descrição	2016	2015	Variação	
			Abs.	%
Investimento	108.065	308.312	-200.247	-65%
Ativo Liquido	7.011.363	6.575.509	435.854	7%
Passivo	2.882.014	2.431.014	451.000	19%
Capital Próprio				
Capital Social	1.000.000	1.000.000	0	0%
Reservas	2.568.928	3.041.717	-472.789	-16%
Ajustamentos em ativos financeiros	34.437	34.437	0	0%
Resultados	525.984	68.341	457.643	670%
Total Capital Próprio	**4.129.349**	**4.144.495**	**-15.146**	**0%**

O investimento total realizado pela ENACOL em 2016 foi de 108.065 contos, um montante inferior em 65% ao valor realizado no ano anterior.

Dos projetos concluídos em 2016, destaca-se a *requalificação* do tanque 3 e 4 da instalação de S. Vicente, a conclusão da requalificação do molho-cais S. Vicente e a aquisição de 3 mil novas garrafas de gás de 12,5 kg (tipo laranjinha light).

Dos projetos em curso, salienta-se a construção do novo *manifolt* e estação de bombagem da instalação de S. Vicente, a instalação do novo conjunto de *pipelines* para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um *refueler* para o aeroporto da Boa Vista, aquisição de um novo lote de garrafas de 12,5 Kg e a modernização do sistema informático da Enacol.

No final do exercício de 2016, o ativo total registou um aumento total de 7% situando-se em 7.011.363 contos. Esta descida deveu-se, em grande parte, ao aumento na rubrica de caixa e depósitos bancários. Na mesma data, o passivo ascendia a 2.882.014 contos, refletindo um aumento de 19% em relação ao ano anterior. Uma evolução determinada, sobretudo, pela variação das rubricas de fornecedores, outras contas a pagar e na rubrica de responsabilidades por benefícios pós-emprego.

4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2015 para 2016.

Indicador de desempenho	2016	2015
Liquidez Geral	1,78	1,85
Liquidez Geral Reduzida	1,56	1,53
Liquidez Geral Imediata	0,66	0,36
Prazo Médio de Cobranças (meses)	2,04	1,89
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	3,01	2,11
Prazo médio de Stockagem (meses)	0,97	0,88
Solvabilidade Total	1,43	1,70
Autonomia Financeira	58,9%	63,0%
Rentabilidade do Ativo Líquido	7,5%	1,0%
Rent. Líquida das Vendas	5,5%	0,6%
Rent. Do Capital Próprio	12,7%	1,6%
Rotação do Ativo	1,38	1,82
Remuneração Média Anual (mECV)	2.075	2.012
Produtividade do Capital	0,58	0,34
Produtividade do Trabalho (mECV)	5.264	3.311

5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

5.1.1. Estrutura acionista

Em 31/12/2016, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 798 acionistas. À mesma data do ano anterior o número era de 825 acionistas.

Apesar da diminuição verificada no número de acionistas, as **participações qualificadas,** praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em mais de 14 países, detentora de 48,29% do capital social;

- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital;

- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,10%.

As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – *free float* – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se 32,5% da Galp Marketing Internacional, SA, e 32,5% da Sonangol Cabo Verde.
Em Janeiro de 2016, o acionista Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A, entendeu vender as 482.871 ações que detinha na ENACOL, à empresa Galp Marketing Internacional, S.A, cujo capital social é inteiramente detido por este acionista.

Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2016

- Galp Marketing Internacional – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,73%
- Estado de Cabo Verde – 2,10%
- Demais acionistas – 10,88%

5.1.2. Modelo de *Governance*

A governance corporativa da ENACOL procura assegurar a máxima transparência e eficiência de gestão. Em Novembro de 2016, tendo em conta aos desafios e ambição do Plano de Negócios aprovado pelo Conselho de Administração e promovendo a rotação e o rejuvenescimento dos seus quadros de forma a melhorar os índices de eficácia e desempenho da Empresa, foram aprovadas algumas alterações do organigrama, passando a Organização a dispor da seguinte estrutura:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma ordinária, no dia 22 de Abril de 2016, e extraordinária, no dia 14 de Julho de 2016 e 15 de Dezembro de 2016.

A composição Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretária	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.
Em 14 de Julho de 2016, este órgão sofreu a seguinte alteração, deliberada na Assembleia Geral Extraordinária:

- Renúncia do vogal do Conselho de Administração, Dr. António Alberto Correia Fernandes;
- Nomeação da Dra. Lília Dina de Matos Duarte para vogal do Conselho da Administração.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Nome	Cargo	Nomeação
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp Energia
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Elmer Filipe Bastos dos Santos	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp Energia
Lília Dina de Matos Duarte	Administradora	Grupo Galp Energia

Em 2016 o Conselho de Administração reuniu-se por cinco vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.
Em Julho de 2016, este órgão sofreu a seguinte alteração, deliberada na Assembleia Geral Extraordinária de 14 do referido mês:

- Renúncia da vogal do Conselho Fiscal, Dr. Lília Dina de Matos Duarte;
- Nomeação do Dr. Ricardo Jorge Almeida para vogal do Conselho Fiscal.

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL		
Nome	Cargo	Nomeação
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Ricardo Jorge Vilhena de Almeida	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

Direção Geral

A Direção Geral, órgão que responde pela gestão executiva da Empresa, respeitando a estratégia global definida pelo Conselho de Administração, é, desde Maio de 2016, liderada pelo Dr. José Abílio Madalena.

5.1.3. Informação ao Acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu *website*, *press releases* e dos contactos diretos com a Direção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

No exercício de 2016, foram atendidos acionistas, num total de 7 reuniões presenciais, em que as informações prestadas foram: pagamento de dividendos, sucessão de ações e como comprar ou vender ações da ENACOL.

Assembleia Geral

No dia 22 de Abril de 2016, a ENACOL realizou a sua 20ª Assembleia Geral Ordinária para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2015 e deliberar sobre a Aplicação dos Resultados de 2015, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 90,61% do capital.

Capital Social

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2016, a Empresa não dispunha de ações próprias.

Distribuição de dividendos

Na 20ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em Abril de 2016, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição de Resultados Líquidos e Reservas Livres, no montante de 133.148.967 escudos, correspondendo a um valor de 133$15 por ação.

Em Dezembro do mesmo ano foi realizada a 11ª Assembleia Geral Extraordinária cuja ordem de trabalhos foi deliberar sobre uma Distribuição Extraordinária de Dividendos. Devido a uma melhoria significativa da Tesouraria, resultante da recuperação de dívidas antigas de clientes, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição extraordinária de dividendos, a ser financiada através das Reservas Livres, no montante de 407.981 contos, distribuindo um valor de 407$98 por ação.

Desempenho das ações

Em 31 de Dezembro de 2016, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.310$00 por ação, o valor de mercado da Enacol se estabelecia em 2.310 mil contos.

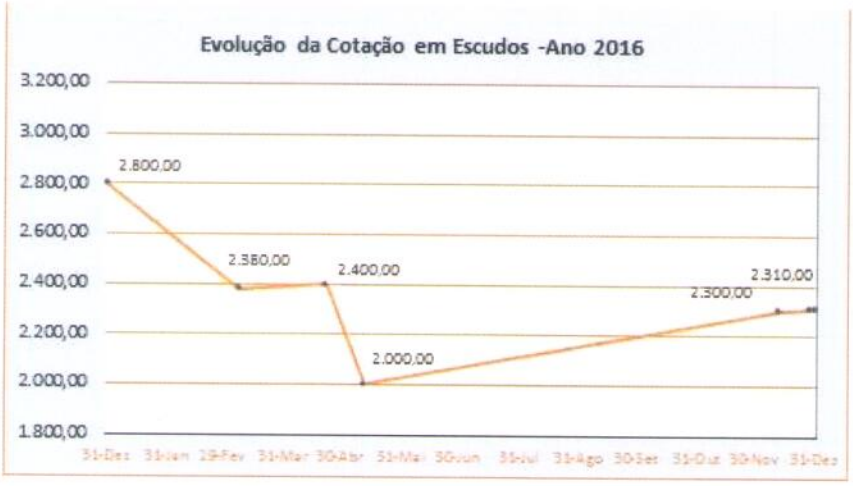
Ao longo do ano tiveram lugar 9 operações de compra e venda de ações da ENACOL, menos 1 operação de que no ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 12.884 ações, no valor de 29.669 contos, um valor médio por ação de 2.221 escudos cabo-verdianos. De referir que a ação ENACOL iniciou e terminou o ano de 2016 em 2.380 e 2.310 escudos cabo-

verdianos respetivamente, tendo, no entanto, atingido um valor mínimo de 2.000 escudos entre Maio e Setembro de 2016.

As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 1,3% do capital social da ENACOL e 3,7% do seu *free float*.

Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local *Securities*
Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua



5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ENACOL assume a responsabilidade social com sentido de missão, o que se traduz numa participação ativa na vida da Comunidade e na procura do envolvimento de cada vez mais parceiros em causas que, em consciência, são de todos.

Assim, tal como em anos anteriores, no âmbito da sua política de Patrocínio e Mecenato, a empresa levou a cabo várias ações junto da sociedade civil, destacando-se as seguintes:

- Cultura: patrocínios concedidos à realização de vários eventos como o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o Festival de Santa Maria, na ilha do Sal, e o Festival de Teatro Mindelac;

- Saúde: concessão de apoio aos Bombeiros de São Vicente e patrocínio à realização da Conferência "Mindelo Cidade Saudável";

- Desporto: apoios concedidos à Associação "Mon na Roda" no âmbito da participação no Campeonato de Dança na República de Malta; apoio na realização do "Tour Moto Enduro" e apoio na realização do campeonato de body board "Open Sandy".

5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

As ações neste domínio centraram-se basicamente no desenvolvimento dos recursos humanos, na implementação de alguns instrumentos de gestão e criação de novos instrumentos. Porém, o desenvolvimento dos recursos humanos continuou a ser, ao longo do ano 2016, um dos vetores prioritários de atuação da Empresa.

Neste âmbito foram ministradas ações de formação e sensibilização, revistos alguns processos e metodologias, tendo-se registado a colaboração de todas as equipas, tudo numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo.

5.3.1. Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2016 a nível do desenvolvimento Organizacional e Gestão dos Recursos Humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

1) Desenvolvimento Profissional

Com o objetivo de suprir as carências formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de ações consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objetivos definidos, abordando temas diversos, tais como:

- Aplicação do CIRPC no encerramento de contas e no cálculo Modelo 1B;
- "The Oxford Bunker Course (Advanced Commercial)";
- "Legislação Laboral e Fiscal aplicada aos RH";
- "Ferramentas de Qualidade 5S";
- "Análise de Avarias e Falhas";
- "Primeiros Socorros";
- "Utilização de extintores";
- " Procedimentos Gerais e Específicos de Emergência ".

2) Elaboração e Implementação do Novo Sistema de Avaliação de Desempenho Enacol

Com o objetivo de retomar à cultura de Avaliação de desempenho dos colaboradores desenvolveu-se uma séria de ações que permitisse disponibilizar as condições necessária para que o novo sistema funcione eficazmente e com abrangência a todos os profissionais da empresa.

3) Reestruturação Interna da Enacol

Proveniente da necessidade de melhorar e promover os índices de eficácia no desempenho e resultado dos seus colaboradores, reforçar equipas de trabalho, estimular a mobilidade de pessoal e Rejuvenescer as primeiras e segundas linhas da Empresa, adotou-se uma nova Estrutura Orgânica previamente aprovada em Conselho de Administração e implementada desde Novembro 2016.

4) Desenvolvimento e Implementação do Programa *Trainee* à medida da Enacol

Como forma de reforçar as ações de responsabilidade social, apoiar a promoção do emprego jovem no país e apostar em novas estratégias de gestão de RH na Enacol, pesquisou-se no Mercado Cabo-verdiano talentos recém-licenciados, com alguma experiencia profissional, promovendo o desenvolvimento e aquisição de competências Técnicas e Comportamentais, proporcionando a oportunidade de consolidar, com sucesso, as suas qualificações para o contexto laboral, alinhadas as necessidades e políticas internas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da ENACOL. Um programa à medida da Enacol, com duração anual e remunerado que após a avaliação de desempenho oferece boas perspetivas de contratação efetiva aos que se destacarem.

5) Elaboração/ Revisão de normas internas

A inexistência de alguns instrumentos de gestão, bem como a desatualização de outros justificou o trabalho realizado em 2016, o qual conduziu à alteração do Regulamento de deslocações, Atualização do Programa de Formação, Atualização do Regulamento de Estágio.

6) Inclusão da Gestão de RH da Enacolgest e ENAMAR sob a DDOGRH

Desenvolveu-se políticas alinhadas á Enacol, destaca-se a criação de cartões de acesso e identificação individual e inclusão à assistência Médica e formações técnicas.

5.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspetos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	2016	2015
Inspeção Médica	0	1.176
Assistência Médica	2.186	2.302
Seguro Facultativo	769	860
Pequenos Empréstimos a Trabalhadores	1.746	3.123
Total	**4.700**	**7.460**

5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2016, o quadro de pessoal comportava um total de 229 Colaboradores (207 efetivos permanentes e 22 contratados a prazo). Registou-se o mesmo HC, comparativamente ao ano 2015, acumulando ao facto de ter registado mais ausências a título de pré reforma e o início de colaboradores à reforma.

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2016, 194 homens e 35 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, 84%, fruto da natureza maioritariamente operacional da empresa.

FAIXA ETÁRIA				
Idade	Homens		Mulheres	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
20 – 40	61	31.4%	14	40%
41 – 60	122	62.9	21	60%
Mais de 60	11	5.7	0	0
Total	**194**	**100%**	**35**	**100%**

A nível académico o cenário mantem-se também semelhante ao do ano de 2015, verificando ligeiras alterações acrescidas quanto a proporção de trabalhadores com formação superior e ensino secundário, devendo-se à diminuição do efetivo de pessoal, incorporação de colaboradores com formação superior e atualização académica superior de colaboradores efetivos.

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	2016		2015	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
Ensino superior	56	24,5%	53	23%
Ensino secundário	66	28,8%	65	28%
Até ensino básico complementar	107	46,7%	111	49%
Total	**229**	**100%**	**229**	**100%**

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2016, 194 homens e 35 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, 85%, fruto da natureza maioritariamente operacional da empresa.

FAIXA ETÁRIA				
Idade	Homens		Mulheres	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
20 – 40	61	31.4%	14	40%
41 – 60	122	62.9	21	60%
Mais de 60	11	5.7	0	0
Total	**194**	**100%**	**35**	**100%**

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2016, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores era o que possuía mais de 25 anos de serviço (31%) seguido de perto pelos grupos com idades entre os 6 e 10 anos de serviço (17%) e 21 e 25 anos de serviço (15%).

ANTIGUIDADE ENACOL				
Duração Contractual	Homens		Mulheres	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
Até 5 anos	32	16.5%	7	20%
6 – 10 anos	31	16%	8	22.9%
11 – 15 anos	27	13.9%	3	8.57
16 – 20 anos	14	7.2%	2	5.71%
21 – 25 anos	30	15.5%	4	11.4%
Mais de 25 anos	60	30.9%	11	31.4%
Total	**194**	**100%**	**35**	**100%**

5.3.4. Absentismo

Registou-se o índice total de 204 dias de ausências na generalidade dos colaboradores, representando 0.92% da taxa por motivo de faltas justificadas, injustificadas, licenças sem vencimento e baixas médicas, onde observou-se uma maior predominância às baixas médicas com uma representatividade de 40.2% seguida das faltas injustificadas com 30.8%.

5.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

Na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, manteve-se a atenção da Empresa nesta matéria nomeadamente na adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, no âmbito da adequação ao SPN, destacam-se as obras de requalificação da instalação de S. Vicente (relocalização de equipamentos, vedação de áreas de segurança, trabalhos diversos de construção civil), inspeção Tanques #1 & #2 e requalificação tanque 4 da referida instalação, Interligação *manifold* cais e conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta.

A nível do Sistema G+, deu-se continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e dos Grupos de Excelência (GE) criados para desenvolver e implementar procedimentos e práticas no âmbito do sistema de gestão de SSA. No âmbito dos trabalhos destes grupos destaca-se o output do GE responsável pela elaboração das avaliações de riscos para as instalações e postos de venda.

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, deu-se continuidade à revisão de alguns procedimentos/metodologias de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais.

Em complemento à divulgação da informação SSA, foram ministradas um conjunto de ações de formação e sensibilização "*on-job*" e em sala, das quais se destacam as seguintes:

- Abastecimento Bombas de Combustível
- Movimentação Manual de cargas

- Condução de Empilhadores

Os desenvolvimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, refletiram-se na diminuição do número de acidentes graves registados, nomeadamente em termos de acidentes com danos pessoais, tendo sido registado em 2016, apenas um.

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Janeiro	Retoma dos abastecimentos à SATA Internacional, no Sal, e à TAP, na Praia, no âmbito dos contratos assinados com essas companhias para o ano 2016; O acionista Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A, entendeu vender as 482.871 ações que detinha na ENACOL, à empresa Galp Marketing Internacional, S.A, cujo capital social é inteiramente detido por este acionista.
Fevereiro	Realização da campanha promocional "E+Power, o combustível que dá prémios" nos Postos de Venda da ENACOL.
Março	A ENACOL realiza a primeira operação de *bunkering* a um navio porta-contentores, com o abastecimento, através do navio-tanque "Baía", de 550 MT de Fuel Oil 380 Cst.
Abril	Início utilização do cais Enacol após obras de extensão e modernização e sua certificação p/ o carregamento de gasóleo. Os acionistas da ENACOL reuniram-se, a 22 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2015 e deliberar sobre a Aplicação dos Resultados de 2015. Foi deliberada a distribuição de Reservas Livres sobre a forma de dividendos, no montante de ECV 68.224.699, correspondendo a uma distribuição de dividendos de aproximadamente 133$15 por ação.
Maio	Conclusão das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista. Entrada em funções do novo Diretor Geral, Dr. Abílio Madalena.
Junho	A ENACOL realiza operação de *bunkering* a duas plataformas petrolíferas, em simultâneo, com o abastecimento de 1.750 M3 de Gasóleo e embalagens de Lubrificantes. O abastecimento foi feito pelos navios da Empresa, Dragoeiro e "Baía"; No âmbito da sua Política SSA (Saúde, Segurança e Ambiente), a ENACOL procedeu à atualização do Plano de Emergência Interno (PEI); Inspeção externa à Enamar no âmbito da revalidação das certificações ISM e ISPS code.
Julho	A ENACOL abastece Embraer 190 E2, protótipo de uma nova geração de aviões a jato, no Aeroporto Internacional Amilcar Cabral, na ilha do Sal.

	Certificação do cais da Enacol para o carregamento de fuelóleo (já tinha sido certificado para o gasóleo); A composição dos Órgãos Sociais da ENACOL sofre alteração, conforme deliberação da 10ª Assembleia-geral Extraordinária, realizada no dia 14 de Julho;
Agosto	Receção de uma notificação da Direção Geral das Alfândegas sobre uma auditoria efetuada aos registos de movimentação de produtos nos entrepostos aduaneiros; A ENACOL realiza maior operação de *bunkering* do ano ao navio "*C. Freedom*", com 3000 MT Fuel Oil e 300 MT de Gasóleo, através dos navios Dragoeiro e "Baía".
Setembro	Início das obras de impermeabilização das bacias de retenção dos tanques da instalação de S. Vicente
Outubro	Aprovação e Divulgação da Nova Macro Estrutura Orgânica da Empresa – Nomeação de Novo Diretor de Operações.
Novembro	Em Novembro de 2016 entrou em vigor a nova Estrutura Orgânica da Empresa visando melhorar os índices de eficácia e desempenho; reforço dos níveis de competência das equipas; estimular a mobilidade de pessoal e rejuvenescer as primeiras e segundas linhas da Empresa. Divulgação da Campanha do "Programa *Trainee* Novos Talentos ENACOL", através de cartazes, folhetos, *banner*, www.enacol.cv, assinatura de e-mail e *Minisite*.
Dezembro	Início do Processo de Passagem para a ENACOL da Gestão da Compropriedade da Instalação do Aeroporto Internacional Amilcar Cabral Realização da 11ª Assembleia Geral Extraordinária cuja ordem de trabalhos foi deliberar sobre uma Distribuição Extraordinária de Dividendos. Devido a uma melhoria significativa da Tesouraria, resultante da recuperação de dívidas antigas de clientes, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição extraordinária de dividendos, a ser financiada através das Reservas Livres, no montante de 407.981 contos, distribuindo um valor de 407$98 por ação.

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Com base, entre outros pressupostos, na manutenção de uma trajetória moderada de recuperação dos principais parceiros económicos de Cabo Verde, na consolidação das finanças públicas pela via das receitas, no aumento do contributo dos sectores de alojamento e restauração, da indústria transformadora e do comércio, o Banco de Cabo Verde projeta, para 2017, um intervalo de crescimento económico idêntico ao estimado para 2016, ou seja, entre 3% e 4%.

Nesse contexto, é de esperar que a procura no setor de combustíveis experimente um nível de crescimento igual ou superior ao registado em 2016, perspetivando-se, decorrente das tendências recentes do setor, que os segmentos de marinha a aviação continuem a ser os principais propulsores do crescimento do mercado.

A Enacol continuará a seguir as estratégias que tem atualmente em curso, consolidando, cada vez mais, a sua posição de liderança no mercado cabo-verdiano de combustíveis. Neste sentido, ações focadas na melhoria contínua do sistema de SSA (Saúde, Segurança e Ambiente), otimização logística, aumento de visibilidade comercial e desenvolvimento organizacional, continuarão a estar no centro das prioridades da Empresa.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2016, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de ECV 525.983.830 (quinhentos e vinte e cinco milhões, novecentos e oitenta e três mil, oitocentos e trinta Escudos Cabo-verdianos).

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Para reforço da Reserva Legal: ECV 26.299.192 (vinte e seis milhões, duzentos e noventa e nove mil, cento e noventa e dois Escudos Cabo-verdianos), correspondentes a 5% dos resultados;

- Para distribuição de dividendos: o remanescente, no valor de ECV 499.684.638 (quatrocentos e noventa e nove milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil, seiscentos e trinta e oito Escudos Cabo-verdianos), correspondente a 95% dos resultados.

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente ECV 499,68 por ação.

Mindelo, 23 de Março de 2017

Conselho de Administração

Engº. Jorge José Borges de Carvalho (Presidente)

Eng.º António Luís Santos Neves

Dr. Elmer Filipe Bastos dos Santos

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro

Dra. Lília Dina de Matos Duarte

9. ANEXOS

Anexo 1 - Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/16	31/dez/15
ACTIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	153.525	135.763
Edifícios e outras construções	3	878.425	719.258
Equipamento básico	3	498.023	539.252
Equipamento de transporte	3	74.446	96.208
Equipamento administrativo	3	19.971	26.457
Outros ativos tangíveis	3	62.281	65.054
Ativos fixos tangíveis em curso	3	189.902	402.526
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	3.875	4.132
Ativos intangíveis			
Programas de computador	6	2.516	11.221
Ativos não correntes detidos para venda	3	-	36.179
Participações financeiras	7	212.124	176.789
Ativos por impostos diferidos	29	34.697	13.592
Total do ativo não corrente		**2.129.786**	**2.226.432**
ATIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	536.157	669.526
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	49.576	63.137
Outros produtos de consumo	8 e 14	9.703	11.094
Clientes	9	1.636.504	1.878.344
Estado e outros entes públicos	10	368.994	511.167
Outras contas a receber	11	454.097	336.432
Diferimentos	12	7.237	34.255
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	1.819.308	845.123
Total do ativo corrente		**4.881.577**	**4.349.078**
Total do ativo		**7.011.363**	**6.575.509**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1.000.000	1.000.000
Reservas legais	15	148.833	145.416
Outras reservas	15	2.420.095	2.896.301
Ajustamentos em ativos financeiros		34.437	34.437
Resultado líquido do período	15	525.984	68.341
Total do capital próprio		**4.129.349**	**4.144.495**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	6.092	20.026
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	23	136.505	54.369
Total do passivo não corrente		**142.597**	**74.395**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	1.709.506	1.490.942
Adiantamentos de clientes	19	48.398	87.535
Estado e outros entes públicos	10	150.197	122.853
Acionistas	15	38.197	38.026
Financiamentos obtidos	18	40.286	88.662
Outras contas a pagar	19	752.832	528.601
Diferimentos	19	70.500	-
Total do passivo corrente		**2.739.416**	**2.356.619**
Total do passivo		**2.882.013**	**2.431.014**
Total do capital próprio e do passivo		**7.011.363**	**6.575.509**

Anexo 2 - Demonstração de resultados

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/16	31/dez/15
Vendas e serviços prestados	20	9.663.992	11.955.733
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	94.342	65.760
Trabalhos para a própria entidade		1.700	2.631
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(7.389.008)	(10.086.939)
Resultado operacional bruto		**2.371.027**	**1.937.185**
Fornecimentos e serviços externos	22	(1.012.676)	(1.053.866)
Valor acrescentado bruto		**1.358.351**	**883.319**
Gastos com o pessoal	23	(475.161)	(460.760)
Ajustamentos de inventários (perdas)/reversões)	14 e 24	4.606	(32.860)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões)	14 e 24	(3.674)	(10.413)
Provisões (aumentos)/reduções)	16	13.934	(6.092)
Outros rendimentos e ganhos	25	302.471	321.349
Outros gastos e perdas	26	(340.244)	(385.809)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**860.282**	**308.734**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(216.801)	(240.740)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**643.481**	**67.994**
Juros e ganhos similares obtidos	28	29.174	12.890
Juros e perdas similares suportados	28	(2)	(6.127)
Resultado antes de impostos		**672.653**	**74.757**
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(146.669)	(6.416)
Resultado líquido do período		**525.984**	**68.341**

Anexo 3 - Demonstração de alterações no capital próprio

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2015		1.000.000	138.588	2.896.293	34.437	136.566	4.205.884
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	68.341	68.341
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	6.828	-	-	(6.828)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	8	-	-	8
		-	**6.828**	**8**	**-**	**61.513**	**68.349**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Aplicação do método da equivalência patrimonial	7	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	(129.738)	(129.738)
		-	**-**	**-**	**-**	**(129.738)**	**(129.738)**
Posição em 31 de Dezembro de 2015		**1.000.000**	**145.416**	**2.896.301**	**34.437**	**68.341**	**4.144.495**
Posição em 1 de Janeiro de 2016		1.000.000	145.416	2.896.301	34.437	68.341	4.144.495
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	525.984	525.984
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	3.417	-	-	(3.417)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	-	-	-
		-	**3.417**	**-**	**-**	**522.567**	**525.984**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Aplicação do método da equivalência patrimonial	7	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	15	-	-	(476.206)	-	(64.924)	(541.130)
		-	**-**	**-**	**-**	**(541.130)**	**(541.130)**
Posição em 31 de Dezembro de 2016		**1.000.000**	**148.833**	**2420.095**	**34.437**	**525.984**	**4.129.349**

Anexo 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/16	31/dez/15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		9.841.333	12.533.094
Pagamentos a fornecedores		(7.850.268)	(10.843.399)
Pagamentos ao pessoal		(397.977)	(415.322)
Caixa gerada pelas operações		**1.593.088**	**1.274.373**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	12.131	(74.097)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	2	(58.658)	(164.936)
Fluxos das atividades operacionais (1)		**1.546.561**	**1.035.340**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(77.442)	(255.109)
Ativos intangíveis	6	(22.214)	(5.816)
Investimentos financeiros		-	(5.670)
		(99.656)	**(266.595)**
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		68.451	9.323
Juros e rendimentos similares	28	29.174	12.890
Dividendos	7	7.311	5.698
		104.936	**27.911**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**5.280**	**(238.684)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	-	29.813
		-	**29.813**
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(48.377)	(441.060)
Juros e gastos similares	28	(2)	(6.127)
Dividendos	15	(540.956)	(350.726)
		(589.334)	**(797.913)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**(589.334)**	**(768.100)**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**962.507**	**28.556**
Efeito das diferenças de câmbio		**11.678**	**(3.296)**
Caixa e seus equivalentes no início do período	**2**	**845.123**	**819.863**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**2**	**1.819.308**	**845.123**